



Ministério da Fazenda



Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

c) Gestão do risco de mercado

A gestão do Risco de Mercado definida pelo Banco estabelece os limites máximos de exposição por fator de risco, tipo de papel e limite de VaR, além dos critérios utilizados na classificação da carteira de negociação (*trading*), conforme os termos da Circular Bacen nº 3.354/2007.

O *Value at Risk* (VaR), que representa o valor máximo de potencial de perda a que fica exposta a Instituição em função de oscilação dos preços dos seus ativos, é calculado diariamente para as diversas carteiras do Banco, em complementação ao modelo de alocação de capital definido pelo Bacen.

O resultado de VaR da carteira de TVM foi de aproximadamente R\$5.217 (R\$4.488 em 31.12.2014). O risco de mercado do Banco é considerado baixo, quando relacionado ao total da carteira e também ao cenário econômico atual de elevada taxa de juros e de câmbio.

d) Risco Operacional

A Gestão consolidada do Risco Operacional permeia todos os níveis hierárquicos da instituição com seus respectivos papéis e responsabilidades, de modo a identificar e avaliar o risco operacional inerente aos produtos materiais, atividades, processos e sistema, a fim de assegurar que estejam com nível de risco aceitável.

Esta estrutura de gerenciamento contempla um conjunto de ferramentas em observância às boas práticas estabelecidas na Resolução Bacen nº 3.380/2006 e na Política de Risco Operacional e em sistema utilizado para armazenar o mapeamento de risco dos processos, calcular a alocação de capital e manter base dos eventos de perdas operacionais resultantes da deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, a fim de permitir uma avaliação quanto ao impacto e a probabilidade de ocorrências.

O processo de gestão de riscos utiliza a metodologia do *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) e *Control Objectives for Information and Related Technology* (COBIT) e inclui as seguintes etapas: identificação, avaliação, mitigação, monitoramento e reporte à Alta Administração sobre a exposição a riscos e sobre os planos de ação para minimizar tal exposição.

Como parte complementar do processo de gestão do risco operacional, a Política de Gestão de Continuidade de Negócios estabelece os fundamentos da gestão de continuidade de negócios na Instituição.

Para apoiar a gestão de continuidade, o Banco possui planos de continuidade para manter previamente definidas as ações a serem tomadas em situações de interrupção de negócios, perdas, emergências ou crises. Apóia também a gestão o Grupo Gestor de Crise, que objetiva confirmar a natureza e extensão de um incidente que possa provocar uma crise, tomar controle da situação, acionar planos específicos à resposta de continuidade de negócios, com base nos planos, processos, procedimentos e recursos para ativação, operação, coordenação e comunicação de respostas a incidentes, até a finalização do evento.

e) Gestão de capital

O Gerenciamento de Capital do Banco da Amazônia tem por finalidade apoiar e manter o Capital da instituição em níveis adequados e compatíveis com planejamento estratégico, orçamento e política de risco da empresa. Em consonância com o estabelecido pela Resolução CMN nº 3988/2011, o Banco mantém uma estrutura de gerenciamento de capital alinhada com a natureza de suas operações, complexidade dos produtos e serviços, riscos a que está exposto de forma a manter a qualidade, consistência e transparência da sua base de capital. A estrutura de gerenciamento permeia as áreas responsáveis pelo orçamento, planejamento, controle e monitoramento de riscos e esferas colegiadas estratégicas de decisão. A política de gestão de capital objetiva manter o Índice de Basileia em patamar superior a exigência regulamentar.

f) Índice de basileia (limite operacional)

A partir de 01 de janeiro de 2015, as instituições financeiras passaram a enviar mensalmente ao Bacen os documentos 2061 (informações de conglomerados prudenciais e de instituições individuais não-vinculadas a conglomerados) e 2071 (informações de conglomerados financeiros e de instituições individuais não-vinculadas a conglomerados), conforme Circular nº 3.726/2014.

O cálculo para apuração do PR foi realizado em atendimento à Resolução CMN nº 4.192/2013 e alterações posteriores e os requerimentos mínimos de PR, de Nível I e de Capital principal pela Resolução CMN nº 4.193/2013.

Apresentamos abaixo os principais indicadores, obtidos conforme regulamentação em vigor:

	31.12.2015	31.12.2014
	Financeiro	Financeiro
Patrimônio de Referência (PR)	2.883.142	2.637.993
PR Nível I	2.883.142	2.637.993
Capital Principal	2.883.142	2.637.993
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	16.380.251	15.071.072
Risco de Crédito (RWA _{CPAD})	15.486.491	13.638.519
Risco de Mercado (RWA _{MPAD})	41.825	692.831
Risco Operacional (RWA _{OPAD})	851.935	739.722
Requerimento Mínimo de Capital	-	-
Capital Principal Mínimo Requerido ⁽¹⁾	737.111	678.198
PR Nível I Mínimo Requerido ⁽²⁾	982.815	828.909
PR Mínimo Requerido ⁽³⁾	1.801.828	1.657.818
Margem sobre os Requerimentos de Capital	-	-
Margem sobre o Capital Princ.Mínimo Requerido	2.146.030	1.959.794
Margem sobre o PR Nível I Mínimo Requerido	1.900.327	1.809.084
Índice de Capital Principal (CP / RWA)	17,6%	17,5%
Índice de Capital Nível I (Nível I / RWA)	17,6%	17,5%
Índice de Basileia (PR / RWA)	17,6%	17,5%

⁽¹⁾ Representa o mínimo de 4,5% do RWA.

⁽²⁾ Representa o mínimo de 6% do RWA, a partir de 01.01.2015.

⁽³⁾ Corresponde à aplicação do fator "F" ao montante de RWA.

27. Análise de sensibilidade

O Banco da Amazônia mantém um processo permanente de monitoramento de todas as posições expostas ao risco de mercado, sendo realizado rotineiramente, avaliando as posições da Instituição em condições extremas no cenário econômico.

Para risco de mercado, são utilizados três cenários, verificando-se primeiramente os resultados de VaR no cenário normal de mercado, em seguida é verificado um cenário em condições de estresse de 25% dos indicadores utilizados para projeção de VaR e por último, utiliza-se um estresse de 50%. No cálculo do estresse são utilizados como parâmetros de referência a cotação do dólar e da taxa de juros DI/dia. O Sistema de Risco de Mercado está parametrizado para atribuir o mesmo nível de estresse (choque paralelo) aos demais fatores de risco que compõem o modelo.

Os níveis de estresse de 25% e 50% atribuídos para o modelo estão em conformidade com o requerido pela Instrução CVM nº. 475/2008 e a criação de cenários é efetuada a partir de informações obtidas da BM&FBovespa, Anbima, Bacen etc e descritas a seguir:

Cenário 1: A base deste cenário são as condições normais da atividade econômica. Utilizou-se a cotação Reais/Dólar a R\$3,90 e a taxa DI de 1 ano no nível de 14,1% a.a.

Cenário 2: Foi aplicado estresse de 25% sobre os dados acima (cenário 1). Os resultados projetados foram a cotação Reais/Dólar a R\$4,88, e a taxa DI de 1 ano no nível de 17,7% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 25% nas respectivas curvas ou preços.

Cenário 3: Foi utilizado estresse de 50% sobre os dados do cenário 1, resultando, para a cotação Reais/Dólar, o valor de R\$5,86 e para a taxa DI de 1 ano, o nível de 21,2% a.a., com as oscilações dos demais fatores de risco representando choque paralelo de 50% nas respectivas curvas ou preços.

O quadro a seguir sintetiza a análise dos cenários de VaR dos ativos da Carteira negociação e não negociação, conforme Instrução CVM nº 475/2008:

Fatores de Risco	Exposições Financeiras Definição	Dezembro/2015 – R\$ mil		
		Cenários		
		1	2	3
Prefixado	Exposições sujeitas à variação de taxas de juros prefixadas em reais	177	2	4
Índice de preços	Exposições sujeitas à variação da taxa dos cupons de índice de preços	3.645	89.432	164.262
Outros	Exposições que não se enquadram nas definições anteriores	-	(83)	(167)
	Total	3.822	89.351	164.099

Os resultados apresentados refletem os impactos para cada cenário numa posição estática da carteira para o dia 31.12.2015. Os resultados dos três cenários demonstram que os fatores de risco que apresentam maior risco estão nas alocações em índices de preços, seguidos das posições prefixadas. Sendo que o VaR de maior impacto, foi de R\$164 milhões correspondente ao estresse de 50% sobre o cenário normal de mercado.

Tais resultados ratificam o perfil conservador da Instituição que, mesmo com choques paralelos de 25% e 50% sobre o cenário de referência (mercado), apresentaram baixa variação no valor em risco das posições de TVM, sendo o maior fator de risco as posições em cupons de índice de preços. Essas posições correspondem a pouco mais de 10% do saldo total de aplicações da carteira de tesouraria do Banco.

As operações de derivativos existentes na Carteira do Banco, não representam risco de mercado relevante, haja vista que essas posições foram originadas para realização de *hedge* de títulos públicos, Letras do Tesouro Nacional, com taxas prefixadas, cujo saldo em 31.12.2015 foi de aproximadamente R\$31,5 milhões.

28. Demonstração do resultado abrangente

	2015	2014
Lucro líquido do Período	248.968	183.300
Outros Resultados Abrangentes	84.436	(41.190)
Ajustes de Avaliação Patrimonial	82.944	(42.764)
Próprios – TVM Ajuste	(5.594)	(3.009)
Próprios – Delib. CVM nº 695/2012	14.386	(39.755)
Próprios – Planos Saldados	74.152	-
Realização da Reserva de Reavaliação	1.492	1.574
IR e CSLL s/ Outros Lucros Abrangentes	(24.995)	16.380
Sobre a marcação a mercado	2.188	1.200
Sobre a realização da reserva	(610)	(630)
Sobre ajustes da Delib. CVM nº 695/2012	(37.471)	15.810
Sobre os Planos Saldados	10.898	-
Resultado Abrangente Líquido de IR e CSLL	59.441	(24.810)
Resultado Abrangente do Período	308.409	158.490

29. Outras informações**a) Avais e fianças prestados**

Os avais e fianças prestados pelo Banco apresentam a seguinte composição: